

Introdução

Edson Saggese¹

Ligia Costa Leite¹

1. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Psiquiatria.

Cuidar das crianças e adolescentes deve ser um compromisso ético de qualquer sociedade. No caso da saúde mental infantojuvenil, à motivação ética acrescenta-se à preocupação estratégica: a falta de diretrizes de ação claras para essas faixas etárias, que no Brasil constituem em torno de 40% da população, representará um pesado ônus para a sociedade futura que pagará com juros o descaso do presente. Mesmo com o reconhecimento de que os problemas socioeconômicos podem levar a situações de risco quanto à saúde mental, o processo reverso é pouco estudado: a marginalização de jovens com problemas de saúde mental contribui para o agravamento de problemas sociais como a pobreza, a violência, o abandono familiar e comunitário, a gravidez precoce e o uso de drogas, a evasão escolar, questões estas que constituem entraves na melhoria das condições de vida de populações dos grandes centros urbanos do Brasil. Apesar dos problemas subjetivos e das condições sociais adversas reforçarem-se mutuamente, raramente são considerados em conjunto dentro de uma estratégia de intervenção para a melhoria de condições de vida da população jovem.

Considerando esse panorama, os organizadores convidaram diferentes autores para apresentar os aspectos básicos da saúde mental de

crianças e adolescentes, partindo de conceitos fundamentais para a intervenção clínica e chegando ao processo de reabilitação psicossocial, compreendido como parte integrante dessa clínica. Essa obra se dirige, sobretudo, àqueles que trabalham no contexto de serviços (Centros de Atenção Psicossocial, Ambulatórios, Hospitais-dia, Clínicas especializadas etc.) onde uma equipe multiprofissional se reúne para cuidar de crianças, adolescentes e suas famílias ou cuidadores sociais com diversos tipos de problemas, desde graves e severos transtornos psiquiátricos até complexos riscos psicossociais que venham gerar agravos quanto à saúde mental.

Não sendo uma obra exaustiva, este Manual não pretende substituir ou concorrer com tratados ou trabalhos especializados em psicanálise, psiquiatria, reabilitação psicossocial ou psicologia clínica de crianças e adolescentes. Apenas constatamos a falta, em nosso meio, de uma obra dedicada às dificuldades do dia a dia de profissionais que lidam com questões sérias e difíceis no contexto de um serviço. Essas questões vão desde como diagnosticar os casos que recebem até como intervir ao nível do paciente, de sua família, de outras instituições sociais que assistem ou acolhem crianças/adolescentes (escolas, Conselhos Tutelares, outros serviços médico-psicológicos, rede de abrigos para proteção especial

etc.). Para essas intervenções são necessárias informações oriundas de diversos campos tais como psicopatologia, psicoterapia (individual, grupal, familiar), psicofarmacoterapia, reabilitação psicossocial, pedagogia, aspectos jurídicos, legislação social e muitos outros.

Com tal abrangência de assuntos, como escrever sobre o tema de modo a não se transformar num grande tratado a ser publicado em dois ou três volumes, envolvendo uma equipe de dezenas de autores com diversas especializações? Nossa opção foi usar como roteiro as atividades diárias de alguns profissionais que trabalharam no Centro de Atenção Psicossocial para Infância e Mocidade (CARIM), do Instituto de Psiquiatria da UFRJ, até meados de 2000. Este serviço abrangia um centro-dia e um ambulatório especializado e, cotidianamente, sua equipe foi obrigada a enfrentar as questões que apresentaremos neste livro. Com isso não queremos dizer que todos os serviços para crianças e adolescentes sejam iguais, que os desafios sejam os mesmos, assim como suas soluções. Da mesma forma, que os sujeitos não são iguais, não há como negar que a experiência adquirida cuidando de alguns indivíduos frequentemente nos ajuda a intervir melhor nas questões de outros indivíduos.

Escolhemos alguns pontos que julgamos básicos, sem a pretensão

de atingir toda a verdade sobre os cuidados com crianças e adolescentes. Mesmo porque, como afirma o poeta Carlos Drummond de Andrade, a verdade é sempre “*dividida em metades, diferentes uma da outra... E carecia optar. Cada um optou conforme seu capricho, sua ilusão, sua miopia*”. Já que ninguém parece escapar dessa armadilha ao dar seu testemunho sobre algum território da verdade, podemos também apresentar a nossa visão sobre o que achamos básico no campo da saúde mental de crianças e jovens.

Como será o desenvolvimento do livro? Começaremos discutindo aspectos básicos da infância e adolescência, apontando como valorizar os sintomas na infância, o que caracteriza o risco para a adolescência contemporânea e sua relação com o contexto social e as especificidades da linguagem da criança (realçando a importância do brincar).

O segundo capítulo descreve os quadros sintomáticos, mais comuns na infância e adolescência, sua origem, sua evolução e aspectos do seu percurso em um serviço de saúde mental. Esta descrição será baseada em vinhetas clínicas (recortes de casos atendidos na nossa realidade), com a preocupação de mostrar como se formula um diagnóstico, não somente nosológico (da doença em si), mas também referente às condições sociais, familiares e institucionais que

envolvem cada caso. A descrição do percurso da criança/adolescente e sua família em nove tipos de transtornos mentais, as prescrições dos psicofármacos usados pelo acolhimento e tratamento por um serviço, fornece indicações ao leitor sobre como conduzir esse processo.

No terceiro capítulo abordaremos as principais estratégias de intervenção terapêutica na infância e adolescência: intervenções psicoterápicas de base psicanalítica, intervenções familiares, intervenções psicofarmacoterápicas, intervenções em grupo e oficinas terapêuticas, sempre tendo como paradigma a atitude geral reabilitativa, em uma convivência inclusiva no CARIM. Aparecem também, com destaque, importantes questões que se colocam diariamente para os profissionais de saúde mental: o lugar da criança e adolescente com problemas mentais graves, nas relações familiares, na escola e na interação com a lei, com ênfase no problema de jovens desafiados, aqui abrangidos os *meninos de rua*, os infratores, os que vivem em instituição ou vivenciaram a violência doméstica.

Como fórmula de facilitar a ampliação dos conhecimentos dos leitores, faremos referência, em alguns capítulos, a obras e autores que se destaquem na abordagem dos assuntos tratados, sugerindo leituras complementares.

